

F.2 – Número de procedimentos diagnósticos por consulta médica (SUS)

Limitações: Impossibilidade de correlacionar os procedimentos diagnósticos realizados às consultas médicas correspondentes. Os valores obtidos podem estar subestimados ou superestimados, devido à realização de procedimentos diagnósticos em municípios distintos daqueles em que ocorreram as consultas médicas.

Inclui procedimentos de diagnósticos gerados em internações para pequenas cirurgias, terapias especializadas etc., podendo superestimar o valor do indicador.

O indicador é influenciado pela contagem cumulativa de atendimentos ambulatoriais à mesma pessoa, no período considerado.

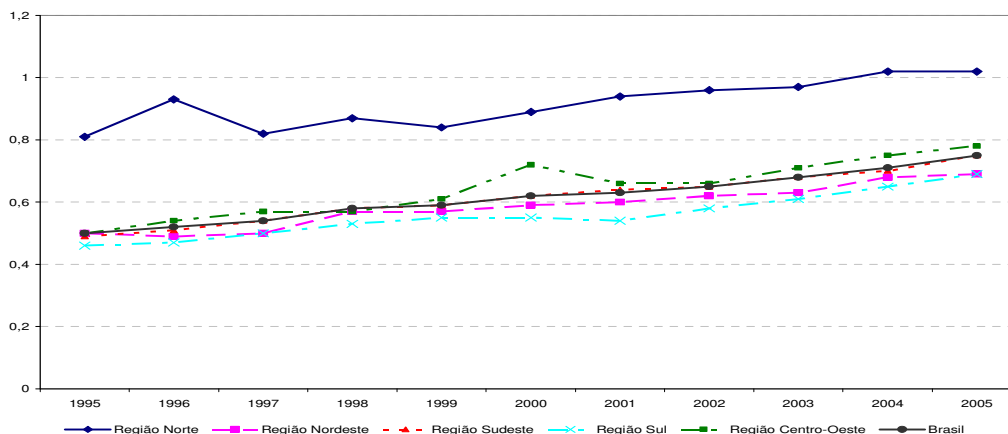
Comentários: A evolução do número médio de procedimentos de patologia clínica, para o Brasil e as Grandes Regiões é mostrada no gráfico 3. De forma geral, tanto o país quanto as regiões mostraram crescimento significativo deste indicador ao longo da série histórica.

As Regiões Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste apresentam médias de procedimentos complementares de patologia clínica similares para todo o período analisado (1995 a 2005), variando de 0,50 a 0,69 no Nordeste, 0,49 a 0,75 na Sudeste, 0,46 a 0,69 no Sul e 0,50 a 0,78 no Centro-Oeste. Essas proporções são próximas àquelas encontradas para o Brasil, que variou de 0,50 a 0,75 em todo o período.

Apenas a Região Norte se destaca por conter proporções mais elevadas que as demais regiões e mesmo para o país, variando, de 0,81 em 1995 a 1,02 em 2005. A Região Centro-Oeste, no ano de 2000, mostrou uma elevação no indicador no valor, registrando 0,72.

De forma geral, todas as regiões, apresentam tendência linear significativa de crescimento da proporção de procedimentos de patologia clínica.

Gráfico 3 – Número de procedimentos diagnósticos (patologia clínica) por consulta médica (SUS). Brasil e Grandes Regiões, 1995-2005



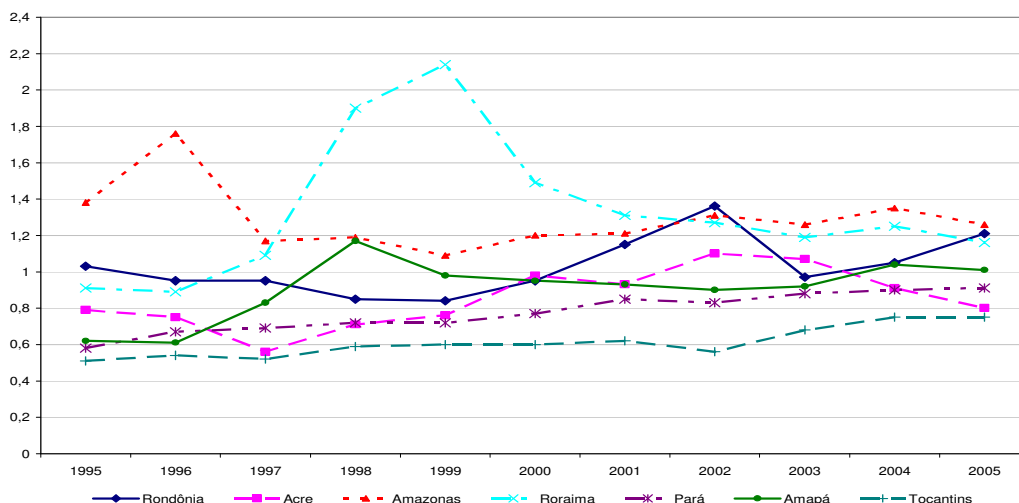
A Região Norte apresenta, ao longo do período analisado, média de 0,92 procedimentos por consulta, valor superior às demais regiões e também ao Brasil. A Região Sul registra o menor valor de procedimentos por consultas, chegando a 0,56 em média. O Brasil apresenta 0,62 procedimentos por consultas, em média, em todo o período analisado.

Analisando-se o gráfico 4, os procedimentos de patologia clínica, em 1995, variaram entre 0,5 a 1,5. Para este ano, o menor valor correspondeu ao Estado de Tocantins, cuja proporção foi de 0,51 e o maior percentual foi do Estado do Amazonas, com 1,38. Quando se observa o ano de 2005, percebe-se que a variação nas proporções é menor, ainda que o estado de Tocantins tenha continuado com o menor percentual (0,75) e o Estado do Amazonas com o maior percentual (1,26).

Entretanto, o Estado de Roraima, dentre todos os pertencentes à Região Norte, é o que mais apresenta variação nas proporções de procedimentos ao longo de sua série histórica. A partir do ano de 1997 os percentuais aumentam, passando de 0,89 do ano anterior para 1,09. Esta tendência de crescimento se mantém para 1998 e atinge o ponto máximo em 1999, quando a proporção chega a 2,14 para então iniciar um processo de decréscimo deste indicador.

O Estado do Amazonas, em 1999, registra uma proporção de procedimentos maior do que todos os outros estados, mas a partir de 1997 os valores observados deste indicador passam a ter valores similares aos outros estados da região.

Gráfico 4 – Número de procedimentos diagnósticos (patologia clínica) por consulta médica (SUS). Região Norte, 1995-2005.



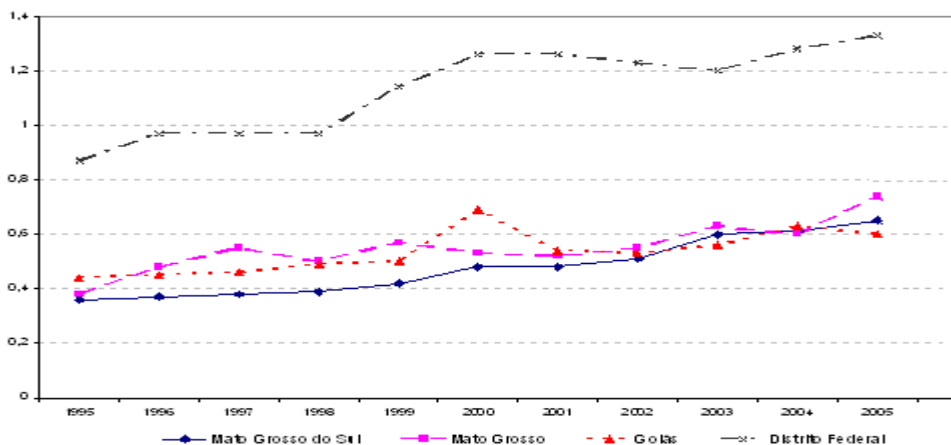
Em termos absolutos, observa-se que, em 2002, para o Estado de Rondônia há um aumento no número de procedimentos diagnósticos de patologia clínica. O Estado do Amazonas, em 1996, mostra um aumento nos procedimentos, para então no ano seguinte apresentar decréscimo.

O Estado de Roraima, em 2000, contava com 761.368 procedimentos por consulta realizados e, em 2001 este número cresceu para 1.011.870, ou seja, um aumento de 32,9%.

O gráfico 5 mostra a evolução dos procedimentos de patologia clínica por consultas na Região Centro-Oeste. Em todo o período, observa-se que os três estados da Região Centro-Oeste apresentaram uma leve tendência de crescimento no percentual de procedimentos de patologia. Mato Grosso do Sul apresenta uma variação de 0,36 a 0,65 no período analisado, Mato Grosso registra uma variação de 0,38 a 0,74 e Goiás de 0,44 a 0,60. Estes estados contam, então, com valores muito próximos nos dez anos considerados.

O Distrito Federal apresenta tendência crescente no número médio de procedimentos. Entretanto, pela análise gráfica, nesta unidade federada, os valores estão num patamar mais elevado em relação às outras UF. Esta elevação pode estar relacionada aos atendimentos prestados à população do entorno do DF (RIDE), uma vez que o DF atende população do Estado de Goiás e Minas Gerais em sua produção e a base populacional de cálculo do indicador não contém tais referências. Em 1995, no DF, o número de procedimentos por consulta foi de 0,87, passando, em 2005, para 1,33

Gráfico 5 – Número de procedimentos diagnósticos (patologia clínica) por consulta médica (SUS). Região Centro-Oeste, 1995-2005.

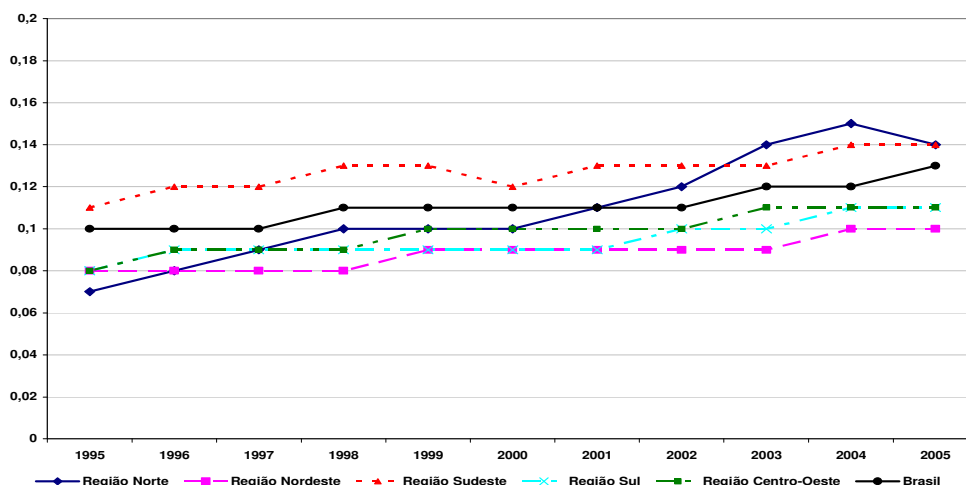


O gráfico 6 mostra a evolução das médias de procedimentos de imagenologia por consultas médicas para o Brasil e as Grandes Regiões. Todas as cinco regiões apresentam leve tendência de crescimento linear significativo. A Região Norte inicia o período com uma média de 0,07 procedimentos de imagenologia, sendo a região que mais obteve aumento ao longo da série histórica, chegando mesmo a ultrapassar, em 2001, os valores nacionais. Ao final do período analisado, esta região contou com o

dobro no percentual de procedimentos, chegando a 0,14. A proporção média de todo o período foi de 0,10 procedimentos.

A Região Sudeste, até o ano de 2002, foi a que contava com as maiores proporções de procedimentos ligados a imagenologia quando comparada com as demais regiões. Em 1995, foram 0,11 procedimentos, terminando, em 2005, com 0,14. Nesta região, observa-se não haver um crescimento linear acentuado, pois a série apresenta-se quase que estabilizada em torno do valor médio de 0,13 procedimentos.

**Gráfico 6 – Número de procedimentos diagnósticos (imagenologia) por consulta médica (SUS).
Brasil e Regiões, 1995-2005.**



De forma geral, tanto o Brasil quanto as grandes regiões iniciam o período com médias de procedimentos de imagenologia em torno de 0,06 a 0,12. Para a Região Norte, considerando todo o período, a média de procedimentos de imagem foi de 0,11 ao ano, enquanto a Regiões Nordeste e Sul obtiveram médias em torno de 0,09 procedimentos por consultas.

O gráfico 7 mostra a distribuição das médias de procedimentos de imagenologia para a Região Norte. Observa-se, ao longo da série histórica, uma discreta tendência de aumento nos procedimentos de imagenologia nesta região. Entretanto, em Roraima registra-se um comportamento dessemelhante em relação aos outros estados.

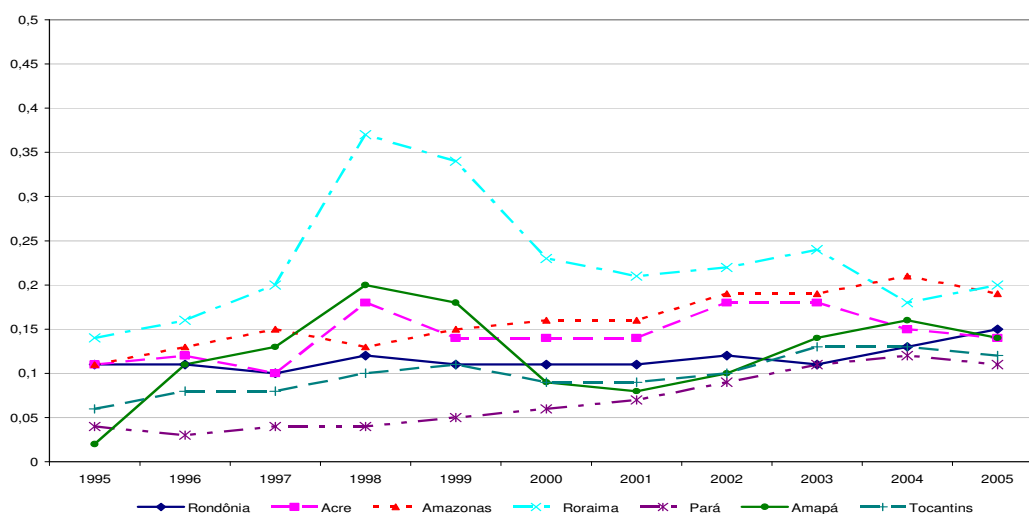
A curva de tendência de Roraima, para procedimentos de imagenologia, é semelhante à observada para os procedimentos de patologia clínica. A partir do ano de 1997, as médias aumentam, passando de 0,20 para 0,37. Até o ano de 1998 este aumento se mantém, atinge o ponto máximo, cujo valor foi de 0,37 para então apresentar decréscimo do indicador, chegando a 0,34 em 1999 e 0,23 em 2000. A partir deste último ano, a média de procedimentos se mantém em torno de 0,20 por consultas SUS.

O Estado do Amapá, em 1995, obteve a média mais baixa (0,02) de procedimentos, quando comparado aos demais estados. Entretanto, a partir deste ano até 1999, houve aumento expressivo nos procedimentos diagnósticos de imagem, passando para 0,18. Em 2001, a média caiu pela metade, apresentando valor de 0,09, e a partir de então permaneceu com tendência de crescimento até o fim do período, chegando ao final da série histórica com 0,14 procedimentos por consultas.

O estado do Pará mostrou tendência de crescimento na média de procedimentos de imagem por consultas ao longo de todo o período analisado, com valor inicial médio de 0,04 e chegando ao último ano com 0,11 procedimentos por consultas SUS.

O estado de Rondônia, ao longo da série histórica, praticamente manteve estável o número médio de procedimentos de imagem, iniciando o período com 0,11 e tendo, no último ano valor médio de 0,15 procedimentos por consultas.

Gráfico 7 - Número de procedimentos diagnósticos (imagenologia) por consulta médica (SUS). Região Norte, 1995-2005



Em números absolutos, observa-se que Roraima detém, em 1997 110.962 procedimentos de imagem e aumentou no ano seguinte, passando para 152.153 procedimentos. Em 1999 e 2000 observa-se uma redução nos procedimentos, chegando a 115.912. Em contrapartida, o número de consultas em 1997 era de 562.909 e decresce nos dois anos seguintes. No ano de 2000, o total de consultas apresentadas no SUS aumenta para 510.213.

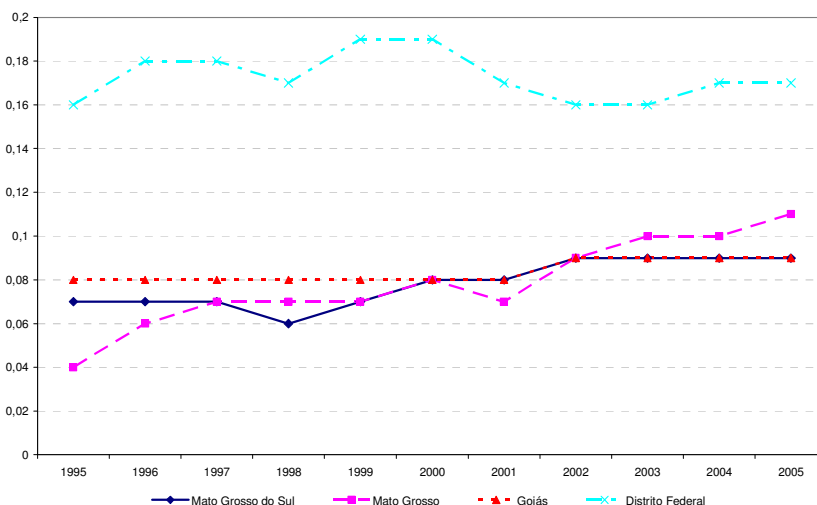
O gráfico 8 mostra a distribuição do número médio de procedimentos de imagenologia na Região Centro-Oeste. As curvas de tendência dos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás podem ser consideradas estáveis.

Em 1995, o Estado de Goiás obteve 0,08 como média de procedimentos de imagenologia, mantendo este valor até o ano de 2001 e, nos anos subseqüentes apresentou discreto aumento para 0,09 procedimentos por consultas SUS, mantendo este valor até o último no da série histórica. O Estado de Mato Grosso do Sul, até o ano de 1997 uma média de 0,07 procedimentos de imagem por consultas. A partir de 1998 até 2002, houve leve tendência de crescimento, passando de 0,06 a 0,09 mantendo, então este valor até o último ano analisado.

O Estado de Mato Grosso foi o que apresentou maior tendência de crescimento linear significativo, quando comparado às demais localidades da Região Centro-Oeste. Em 1995, cerca de 0,04 procedimentos de imagenologia foram realizados neste estado e, ao fim do período a média alcança 0,11 procedimentos por consultas.

Assim como observado na curva de tendência dos procedimentos de patologia clínica do Distrito Federal, a curva para procedimentos de imagem também apresentou valores mais elevados, quando comparado as demais localidades. Entretanto, o crescimento não foi linear, sendo observado uma série praticamente estável, ainda que apresente variações ao longo do período. Em 1991, foi de 0,16, praticamente o dobro dos outros estados e, em 2005, a série histórica termina com percentual de 0,17.

**Gráfico 8 – Número de procedimentos diagnósticos (imagenologia) por consulta médica (SUS).
Região Centro-Oeste, 1995-2005.**



O número total de procedimentos de imagem no Estado de Mato Grosso do Sul mostrou decréscimo, entre 1996, 1997 e 1998. A partir deste último ano, os procedimentos de imagem realizados pelo SUS obtiveram tendência de crescimento e este comportamento manteve-se até o fim da série histórica. O total de consultas realizadas pelo SUS, ainda para este estado, mostrou tendência de aumento desde o início até o fim do período.

No Estado de Goiás o número de procedimentos decrescente a partir do ano de 1995. Entre 1996 e 1998, o total de procedimentos oscila em torno de 780.000 e, a partir deste ano aumenta novamente ao patamar de aproximadamente 800.000. Somente a partir de 2001 é que o total anual de procedimentos de imagem mostrou crescimento. Comportamento semelhante foi observado para o total de consultas SUS neste estado.